
**Educação Inclusiva e Especial: Propostas de Melhoria do Sistema Educativo
Documento enviado à Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário em
16.1.2012**

1 - Introdução

A Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial tem tido a preocupação de estabelecer um diálogo construtivo e frequente com as estruturas do Ministério da Educação, sobretudo as que tutelam a Educação Inclusiva e Especial (EIE).

Daríamos como exemplo, e só considerando o último ano, o envio de um “Memorando sobre Educação Inclusiva e Especial” enviado ao Ministério de Educação em Setembro de 2011, o envio das conclusões do 2º Congresso Internacional “Derrubar Barreiras. Construir Percursos” enviado em Novembro e a participação na reunião organizada pela Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário no mesmo mês.

Em todos estes momentos, compartilhámos o melhor do nosso pensamento sobre a análise das políticas da EIE. Temos consciência que as posições da nossa associação, sobre as políticas de EIE, são no geral bem conhecidas, devendo talvez ser necessária a passagem para uma fase de discussão operacional.

Ainda no âmbito introdutório, cabe-nos notar que todo o processo de melhoria do sistema de apoio a alunos com dificuldades, muito beneficiaria de um processo avaliativo global e sistemático, monitorizando os dados estruturais e de opinião de forma a avaliar a utilidade das medidas e das reformas.

Conforme foi solicitado na reunião de Novembro organizada pela SEEBs a Pró-Inclusão: ANDEE vem apresentar, em aditamento à documentação entretanto produzida e enviada, as medidas que considera serem necessárias para melhorar o sistema de EIE no nosso país.

2 – Propostas

2.1 – Aprofundar a Educação Inclusiva

É nossa opinião e à semelhança do que se passa em outros países europeus no âmbito dos serviços de apoio aos alunos com necessidades específicas, que este deve ser um serviço que abrange toda a escola/agrupamento e de que possam beneficiar todos os alunos que, independentemente da gravidade ou da duração destas dificuldades, necessitem de apoio. Neste aspecto e como temos vindo a afirmar repetidamente nos últimos cinco anos, consideramos que a utilização da CIF é desadequada para os fins que se propõe e que deveria ser rapidamente substituída por instrumentos de avaliação psicopedagógicos com referência ao currículo. A elegibilidade dos alunos para apoio, após constatadas as suas dificuldades, não deve ser condicionada pelo preenchimento que quaisquer condições adicionais.

Pensamos também que a criação de “Unidades” e “Escolas de Referência” na Escola Regular, necessita de ser cuidadosamente monitorizada de modo a que estas estruturas estejam efetivamente ao serviço da educação inclusiva. Cabe também dizer que as Unidades não são senão uma das respostas aos alunos com dificuldades e não devem absorver os recursos alocados a outros modelos de atendimento (nomeadamente para os alunos abrangidos pela alínea e) / 3/2008, mas que não se enquadram nas UAAM ou UEE).

Para facilitar o desenvolvimento da educação inclusiva, sugerimos que a EE integre o Conselho Pedagógico do Agrupamento (neste momento fica ao livre arbítrio do diretor) e propomos que sejam (re)criadas estruturas de coordenação de apoios educativos inter-agrupamentos, o que permitirá uma utilização mais racional, efetiva e rentável dos recursos existentes.

2.2 – Melhorar a profissionalidade do professor de Educação Especial

A ação do professor de EE destina-se a toda a escola/agrupamento no seu conjunto. O professor de EE deve ser um coordenador de serviços de apoio (que ele pode também prover) para todos os alunos com dificuldades escolares.

Pensamos que é necessário que sejam levadas em conta as especificidades do trabalho do professor de EE no processo de avaliação docente. Pensamos ainda, que é fundamental que os serviços de inspeção de educação incluam profissionais com formação em EE.

2.3 – Melhorar a articulação entre as escolas regulares e os CRIs

A articulação entre as escolas regulares e os CRIs, deverá ser melhorada através de quatro medidas concretas: **1** - Situar na escola regular o financiamento para o apoio aos alunos com dificuldades; **2** - Clarificar a colaboração dos técnicos dos CRIs enquanto elementos cooperantes com as estruturas educativas regulares; **3** - Estudar formas de conceber e prover os serviços dos CRIs numa lógica inclusiva; **4** – Colocação atempada dos técnicos dos CRIs para preparação do ano letivo em articulação com todos os intervenientes no processo educativo;

2.4 – Melhorar os processos de transição para a vida pós-escolar

Os PITs necessitam de uma profunda remodelação, de forma a poderem ser efetivamente cumpridos, sobretudo em função dos prazos e das medidas a que se propõem.

Torna-se necessário sensibilizar as estruturas de formação profissional, para que possam acolher alunos com dificuldades nos seus cursos profissionais, bem como criar, alguns cursos de nível 1 em articulação com estabelecimentos de ensino das áreas de influência.

Com a escolaridade obrigatória até ao 12º ano, dever-se-ia criar uma equipa de acompanhamento da implementação de respostas educativas adequadas à transição **1)** dos alunos com NEE do 3º ciclo para o ensino secundário e **2)** deste nível para a vida pós escolar.

2.5- Clarificar o Modelo de Intervenção Precoce

Todo o processo de apoio a crianças no período pré-escolar, necessita de uma profunda e urgente reflexão, nomeadamente sobre a melhoria de serviços de IP, relação da IP com as escolas regulares, entidades que tutelam a IP (Segurança Social?, Educação?, Saúde?).

De salientar ainda que os recursos humanos são escassos, não existindo um levantamento nacional das necessidades e do nº de crianças a apoiar.

Os critérios para o preenchimento de vagas para a IP do ME não são claros, nem a forma como esses recursos deverão ser geridos pelo agrupamento.

Não existe ainda um modelo conceptual generalizado que possa orientar a operacionalização do serviço.

2.6 – Formação de professores

O Ministério de Educação deve clarificar (p. ex. através de contratos-programa) em coordenação com as estruturas de formação, a política de formação de professores de educação especial.

Ao nível da formação contínua há necessidade de formação financiada e gratuita para todos os docentes na área das adequações curriculares. Há manifesta dificuldade na operacionalização deste conceito.

2.7 – Outros aspectos gerais

- a) Clarificar os critérios e condições de elegibilidade para os CEIs (de alunos para a educação especial, nomeadamente para atribuição da alínea e) do D:L: 3/2008).
- b) Proporcionar uma maior atenção aos serviços para que possam cumprir a sua vocação inclusiva. Referimos a esse propósito o exemplo dos transportes adaptados em que os alunos com dificuldades são transportados em veículos sem assistentes operacionais ou análogo. Outro exemplo são as dificuldades frequentemente encontradas pelos refeitórios das escolas em fornecer refeições diferenciadas.
- c) Os recursos de TIC continuam a ser insuficientes. Neste particular a formação dos técnicos e o acompanhamento/supervisão dos processos educativos que usam TIC são Insatisfatórios. As escolas deveriam dispor de uma verba específica para ser usada na inclusão de alunos com dificuldades nomeadamente para a promoção de acessibilidades.
- d) Seria necessário clarificar os critérios de colocação dos professores de educação especial bem como os de assistentes operacionais.

O actual sistema de EIE foi desenvolvido num ambiente muito carenciado de diálogo. Esperamos que esta nossa contribuição oferecida de forma franca e aberta possa ter repercussões e seguimento para o bem da equidade educativa em Portugal.

A Direção da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Notícias da ANDEE

✓ Com o objetivo de continuar a contribuir para a disseminação das práticas pedagógicas, das reflexões e dos trabalhos em prol da Educação inclusiva, a **Pró-Inclusão: ANDEE** irá iniciar já no próximo dia **11 de Fevereiro** o ciclo de sábados – **“Falando com quem Faz”** que irá

decorrer no Instituto Piaget de Almada. Este ciclo de sábados será gratuito para os associados com quotas regularizadas e para os não associados o valor é de 10€. O pagamento poderá ser efetuado no local ou por transferência bancária para o NIB: 0036 0106 99100042329 74-

As inscrições deverão ser feitas para o e-mail: proandee@gmail.com

CICLO DE SÁBADOS		
FALANDO COM QUEM FAZ		
MÊS	CONVIDADO	TEMA
11 FEVEREIRO	Dina Adónis	A prática do coaching na educação.
10 MARÇO	Ana Bénard da Costa	REDEinclusão - Funcionalidades e utilização
21 ABRIL	Joaquim Colôa	A comunicação não verbal e a intervenção com crianças com N.E.E.
12 MAIO	Joaquim Colôa	A comunicação não verbal e a intervenção com crianças com N.E.E. (Continuação)
JUNHO	Mafalda Leitão	Perturbações do sono nas problemáticas das N.E.E.

Observação: O ciclo de sábados foi proposto para acreditação (0,6 créditos) na modalidade seminário (15 horas). Aguardamos a aprovação.

✓ A Comissão Pedagógica concebeu um Plano de Formação para 2012 que foi proposto para acreditação ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua de Braga (CCPFC), pelo que se aguarda a aprovação do mesmo.

As formações serão custeadas pelos próprios formandos, sendo que para os associados da Pró-Inclusão com quotas regularizadas a quantia será de 50€ e para não associados de 70€.

O pagamento poderá ser efetuado por transferência bancária para o NIB: 0036 0106 99100042329 74. É imprescindível o envio do comprovativo digitalizado para o e-mail da Pró-Inclusão: ANDEE.

As inscrições deverão ser feitas para o e-mail: proandee@gmail.com

PLANO DE FORMAÇÃO 2012

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	FORMADORES	LOCAL	MODALIDADE DE FORMAÇÃO	CALENDARIZ AÇÃO
Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disortografia e Discalculia.	Jorge Humberto	Agrupamento de Escolas S. João da Talha <i>a confirmar</i>	Curso de Formação 25H	março a maio
Aprendizagem ativa (na Educação Especial): agir, construir para aprender!	Ana Rosa	Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa Lisboa <i>a confirmar</i>	Curso de Formação 25H	abril a junho
Tecnologias de Informação e Comunicação para os alunos com Necessidades Educativas Especiais	Jorge Humberto	<i>local a confirmar</i>	Curso de Formação 25H	abril a junho
Tudo o que a inclusão pode conter: dos conceitos às práticas	Elvira Silva	Escola Secundária Avelar Brotero Odivelas	Curso de Formação 25H	março a maio
Adequação do processo ensino - aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais	Ana Ferreira	<i>local a confirmar</i>	Curso de Formação 25H	A definir
Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: Construção de Critérios e Instrumentos de medida para a elegibilidade de crianças para apoios de Educação Especial	Alcinda Almeida	Porto <i>local a confirmar</i>	Curso de Formação 25H	A definir

Observação: As ações de formação que incluímos no **Plano de Formação de 2012** foram propostas para acreditação ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Braga (CCPFC), pelo que aguardamos a aprovação das mesmas.

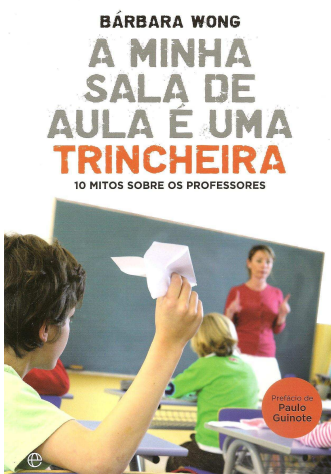
✓ A Pró-Inclusão: ANDEE em nome do Prof. Dr. David Rodrigues, organizador da obra, têm o prazer de convidar V. Ex^a para o lançamento do livro **“Educação Inclusiva: dos Conceitos às Práticas de Formação”**.

O lançamento terá lugar no dia 2 de Fevereiro pelas 18h15 na sala 7 do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e realizar-se-á no âmbito do XIX colóquio da AFIRSE.

A apresentação do livro será feita pelo Prof. Dr. Domingos Fernandes

SUGESTÃO DE LEITURA

“A Minha Sala de Aula é uma Trincheira” (Esfera Livros)



Um pouco por todo o lado, dos corredores das escolas às paragens dos autocarros, ouve-se dizer: "Os professores não querem ensinar", "Os professores estão sempre de férias", ou ainda "Os professores não têm autoridade"... Bárbara Wong, jornalista do *Público*, há 13 anos dedicada às questões da Educação, resolveu pôr mãos à obra e investigar estas afirmações. Chamou-lhes mitos. E encontrou dez. *A Minha Sala de Aula é Uma Trincheira*, é o resultado dessa pesquisa de cerca de dois anos. A

autora falou com professores, pais e alunos de norte a sul do país, conheceu realidades muito diversas, salas de aula felizes, professores e alunos recetivos e também o outro lado do espelho, onde o desinteresse e o desleixo reinam. Como jornalista, procurou relatar o que viu, de positivo e negativo. E, talvez por vício de profissão, no final de cada capítulo/mito contextualizou cada tema com referências, entre outros aspetos, a estatísticas. É que *A Minha Sala de Aula é Uma Trincheira*, que conta com o prefácio de Paulo Guinote, não se destina apenas a professores e a pais, qualquer leitor interessado, e menos conhecedor do tema, não se sentirá perdido.

Notícias dos OUTROS

Seminários de Musicoterapia

✓ A Associação Portuguesa de Musicoterapia vai promover o 5º ciclo de Seminários a ter início em Fevereiro.

Este Ciclo incluirá seis seminários teórico-práticos tendo como objetivo sensibilizar e informar a comunidade profissional, e o público em geral, sobre as aplicações clínicas da Musicoterapia em diversos contextos institucionais de saúde e intervenção psicossocial em Portugal.

As inscrições já se encontram abertas.

Para mais informação contactar:

www.apmtmusicoterapia.commail.com

Workshop Depressão Infantil

✓ No dia 28 de Janeiro irá realizar-se na ESE de Lisboa o workshop sobre depressão infantil.

Os conteúdos abordam os sinais de alerta ao diagnóstico; Instrumentos de avaliação e diagnóstico da depressão infantil; Casos específicos: divórcio e luto; Estruturação da intervenção clínica;

Para mais informação contactar:

www.janelaredonda.pt

244852305

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, acções e actividades necessitamos da sua participação.

ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial** (PIN-ANDEE) só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista "Educação Inclusiva", a gratuidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

www.proinclusao.com.sapo.pt

E-Mail proandee@gmail.com